

Lula e PT não sabem como reagir à nova jogada de Bolsonaro

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O problema da oposição é a impossibilidade política de protestar contra o aumento do socorro estatal aos pobres, que estão mais empobrecidos. O PT de Lula amanhece ainda sem saber como reagir ao novo movimento de Jair Bolsonaro e de seus aliados do Centrão: aumentar de R\$ 400 para R\$ 600 por mês o socorro financeiro estatal a 17 milhões de eleitores. Em tese, esse aumento do Auxílio Brasil, versão bolsonarista do Bolsa Família, é questionável nos tribunais se considerados os limites impostos pela legislação ao assistencialismo governamental em plena temporada eleitoral. O problema de Lula e dos demais adversários de Bolsonaro é a impossibilidade política de protestar contra o aumento do auxílio estatal a um segmento expressivo do eleitorado. São quase duas dezenas de milhões de pessoas inscritas no cadastro assistencial do governo. Já eram pobres e ficaram ainda mais empobrecidos com a corrosão inflacionária, persistente e disseminada na economia nos últimos dois anos. A Fundação Getulio Vargas estima que sete milhões de novos pobres surgiram no ano passado. Na origem das dificuldades do PT de Lula, líder da oposição no Congresso, está o fato de que não apresentou ou promoveu projeto alternativo e consistente para mitigar o impacto da crise econômica no estrato mais pobre do eleitorado. Sem iniciativa parlamentar robusta, produto de reflexão organizada, restou ao partido e ao seu candidato a aposta na definição do voto a partir do olhar no retrovisor, com eleitores contrapondo a crise atual à memória do ciclo de bonança que permitiu ao PT vencer três eleições na sequência do primeiro mandato de Lula (2002-2006). Deu certo, por enquanto. É o que informam pesquisas como a da FSB para o banco BTG, divulgada ontem. Lula se mantém estável na liderança entre eleitores cuja renda familiar vai até um salário mínimo (R\$ 1.212,00 mensais). Nesse segmento ostenta uma extraordinária vantagem de 48 pontos percentuais em relação a Bolsonaro. A distância continua larga, embora menor (32 pontos) entre os que ganham de um até dois salários mínimos. A partir daí, inverte-se o quadro: Bolsonaro lidera (seis pontos) na faixa de dois a cinco salários mínimos e acima desse nível, dispara (27 pontos de vantagem). Continua após publicidade Pobres são maioria. Os que têm renda domiciliar de até dois salários mínimos mensais compõem 43% do eleitorado e detêm 63 milhões votos. Esse é o público-alvo do novo socorro financeiro governamental — um acréscimo de R\$ 200 no auxílio que hoje é de R\$ 400 mensais. A maioria não será beneficiária, porque o acesso está restrito à clientela já cadastrada pelo governo. Mas Bolsonaro e aliados apostam na repercussão eleitoral entre famílias. — .VEJA O problema é que, até agora, a transferência de renda direta rotulada de Auxílio Brasil sequer tem sido reconhecida como política pública do atual governo. Sete de cada dez eleitores que nas pesquisas se dizem beneficiários do Auxílio Brasil não relacionam o programa assistencial ao governo ou ao candidato à reeleição. E declaram intenção de voto em Lula (73%), cujo governo instituiu o Bolsa Família. Lembrado pela minoria (16%), Bolsonaro abre os cofres federais para avançar nesse segmento com uma renovada injeção de dinheiro, estimada em R\$ 3,5 bilhões por mês. É manobra cara, pode ser classificada como eleitoreira porque tem prazo até dezembro, está na zona cinzenta da legislação eleitoral, mas dificilmente será contestada pelos adversários. Não se conhece político que, em época de eleição, vá às ruas protestar contra a distribuição de dinheiro aos eleitores pobres, acossados pela virulência da escassez de comida. Quanto ao futuro, nada está claro. Não se sabe se Bolsonaro quais as propostas para resgatar o país da crise. E o adversário Lula, líder nas pesquisas, também nada esclarece. Por onde passa, ele repete aos pobres: “Peguem o dinheiro do Bolsonaro e votem no Lula”. E acena com lembranças de uma temporada de bonança cujo epílogo ocorreu há mais de uma década. Continua após publicidade A nova vitória unânime de Flávio Bolsonaro na Justiça do Rio Vice-governadora de Santa Catarina se diz vítima de "fake news" Bolsonaro e Lula querem concentrar campanha no Sudeste na reta final Política O novo recado de Gilberto Gil para Lula e Ciro Gomes Política Nova pesquisa dá a arma que Bolsonaro tanto queria Cultura

Elba Ramalho interrompe show ao ouvir gritos a favor de Lula Economia Nova pesquisa escancara diferença entre eleitor de Lula e Bolsonaro Brasil Ex-chefe da Petrobras explode primeira bomba contra Bolsonaro



Ilustração — iStockPhoto/ThinkStock/. Publicidade



Ilustração — iStockPhoto/ThinkStock/. Publicidade